

# REPÚBLICA

Ano II

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 36000  
Semestre (pelo correio) 72000  
Número do dia 40 réis.

ESTADO DE SANTA CATARINA

ESTREITO-DOMINGO 12 DE ABRIL DE 1891

TYPGRAPHIA  
Rua João Pinto n. 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

II. 45

## SERVIÇO TELEGRAPHICO

S. Francisco, 11.

**Foram hoje inaugurados, à 11/2 da tarde, os estudos e trabalhos preliminares da estrada de ferro.**

**O capitão de fragata Alexandre Alencar foi muito cumprimentado.**

A inauguração entrou em muitos presentes as intenções, d'esta cidade e da Joinville, autoridades e muito povo.

## Do Estreito ao Chopim

DISCURSO DO CÂMARA MILITAR BLUE, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DOS ESTUDOS PRELIMINARES

Mavia-se bem pouco tempo no Brasil uma poeta, que paraixava a musa cultura nacional, observava todas as ambícias e significava todas as tendências de progresso; esse mal era a musaística, a sua cura radical foi a República.

O Estado de Santa Catharina, parte integrante desse imenso gigante, era realmente atacado do mesmo mal; o progresso manifestado, a iniciativa, aparentemente morta, era um júri, sim, a quem se concedia a suprema vida e essa mesma privacidade de todo o conforto.

Quem necessitade havia de que gozasse de outros direitos? Não lhe bastava a honra de fazer parte do imenso todo e ser dirigida, escravizada, pele suprema a opulenta Corte? Que mais queria?

Os tempos, no entanto, correram; a liberdade vitoriosa nas lutas com o obscurantismo irradiava por toda a parte, e o Brasil, por sua vez, também sacudia o pezado jugo monárquico, abrindo novos horizontes ao progresso e novas valvulas à iniciativa, realizavam-se assim as santas aspirações que, um século antes, haviam custado a vida do proto-martyr Tiradentes.

Mas em Santa Catharina, durante o tempo em que em todo o Brasil se movimentava a idéia republicana, os filhos desta terra não ficaram paralisados, inspirados nos feitos de seus antepassados, acompanhando o descalabro do presente e pensando no porvir tenebroso e tempestuoso que anteviam no horizonte patrio; também trabalhavam heroicamente para trazerem a sua pedra à reconstrução do edifício de progresso e de glória nacional, sim; e isso porque a civilização é a continuidade na tradição, a solidariedade no presente e a comun aspiração do porvir, e a pátria resume-se, emfim, no tumulo do antepassado, na casa do conterraneo e no berço do filho — grandeza do homem que faz da imperfeição base do mesmo progresso. O que é, pois, a pátria pela qual tantos têm morrido no sacrifício da peleja ou do trabalho, da ação ou da teoria, senão entre que nasce filhos dos próprios filhos, que vivem felicidade das que o fazem viver, que morre quando a generosidade, a inteligência e o valor morrem também?

A pátria nos diz: eu te sou necessário e tu me és útil; cadeia divina que faz da liberdade uma justa glória e da submissão dedicada um título de honra e gratidão.

Senhores, depois que o Brasil passou por essa rápida transformação, depois que a brilhosa espada brasileira levantou-se heroica para cortar as barreiras que serviam de entrave ao progresso, depois que o sol de 15 de novembro de 1889 hasteou-se com novo brilho por sobre as campinas verdejantes de uma nova pátria, de uma pátria livre, Santa Catharina apareceu aos olhos dos governantes do país, não como um país mas como filho dilecta deste solo abençoado com todas as suas pompas de fertilidade, com todas as suas galas de riquezas; então o espírito de iniciativa tomou rápido vôo e a pátria só então despresa, governada com talento, amor e patriotismo por um de seus filhos, que não poupa esforços para obter os gigantescos melhoramentos reclamados por seu herói natal, Laurindo Müller, esse caráter a quem o povo catharinense deve votar com afan republicano a maior fraternidade, cercando-se de um punhado de amigos desta terra, como Ramílio Hora, Gustavo Richard, Carlos Campos e muitos outros, os quais, procurando com demodado patriotismo levantar seu solo natal, comprehenderam que as necessidades mais urgentes eram os melhoramentos materiais.

Assim é que auxiliaram todos aqueles que procuravam com espírito iniciador levantar conquistas para os melhoramentos desta parte do continente Sul Americano, tais como: Carlos Nepópolis Poeta, dr. Roque Barros, dr. Dionísio Carneiro e muitos outros. Dos esforços desse conjunto harmônico, cujo fito principal é patriótico, surgiram melhoramentos que Sta. Catharina nunca pensou obter em tempos idos, tais como: barra e porto da Laguna, canal de junção, diversas companhias colonizadoras, telegrapho para iluminação, telegrapho para lâmpadas, banco, estrada de ferro de S. Francisco ao Rio Negro, muitas estradas para as quais o patriótico e sempre temido Glycerio, enviando todos os seus exforços patrióticos, auxiliou com grandes quantias e, finalmente, a E. F. do Estreito ao Chopim, da qual festejamos comemoração o inicio, esta grande arteria de civilização e de progresso, cujas ramificações enormes, subindo as altas montanhas, irão descorpir as inúmeras riquezas serranas, levando a civilização da por toda a parte, facilitando a colonização nos terrenos mais férteis deste Estado, e até então não aproveitadas, voltadas ao abandono e esterilidade, por falta de meios de condução.

Ha entre nós, não obstante, quem diga que esta grandiosa construção é mesmo illa a infeliz Pedro I: facil é, meus senhores, destruir semelhante pessimista, inspirando-se nas opiniões práticas ultimamente emitidas pelo visconde de Figueiredo em Portugal.

No tempo em que a Pedro I foi concedida, os capitães eram atirados a medo e na sua mór parte ficaram inactivos com um receio natural, que existia, de que a libertação da escravatura, prestes a rebentar, faria o paiz atravessar grande crise e naturalmente, como a consequência lógica, a baixa dos fundos nacionais; mas nada disso se deu e o Brasil dava esse grande passo sem o mínimo abalo nas suas finanças.

Apóis isto, effervesce no Brasil (consequência imediata) a necessidade da mudança de um governo que tudo paraixava, por um mais democrático, que tudo facilitasse no sentido dos melhoramentos do progresso; mas essa mudança era temida também, porque não esperavam que o Brasil, esse paiz que só dizia não estar preparado para a República, fosse

capaz de fazer um revolução tão importante, sem que uma gota de sangue de seus filhos, fosse derramada, sem que suas finanças fossem alteradas, sem que, nesse imenso continente, se sentisse o minimo abalo; mas vós sabéis como tudo isso se fez e então os enormes capitães que no paiz existiam, suflados sem o menor aproveitamento, atiraram-se vertiginosamente nas especulações bancárias, saíndo das caixas económicas e das apólices para escavarem, com mais aproveitamento, as immensas riquezas que contêm as entranhas desse paiz.

A iniciativa particular associada à vontade de ferro patriótica do heroico primeiro gabinete do governo provisório, cuja figura sympathica para nós é o grande valioso paulista Francisco Glycerio, des como resultado os grandes melhoramentos que ora vêdes por toda a parte quejados, e os capitalistas, não temendo no Brasil d'ora avante mais mudanças que vêem tornar a marcha progressiva de suas finanças, têm confiança; eis a razão pela qual se pode afirmar que o Chopim é uma realidade, é um melhoramento que se pode considerar fato e que, felizmente para nós, não terá o indioso fim da Pedro I, porque as condições, como scima acabo de expôr, são muito diversas.

Si actua estes que propõem a impossibilidade desse melhoramento, a impossibilidade de vencer as serranias que a Chopim tem de atravesar, também esse argumento é aniquilado pelas provas extinhoras que tem dado a engenharia no Brasil, de não encontrar impossíveis, assim vêde a E. F. de Santos a São Paulo, a de Paranaguá a Curytiba, cujas dificuldades fuiam tremor a arte e a ciência, mas como sempre o homem, com a vontade de ferro e o talento, sabe vitorioso nos embates com a natureza, por conseguinte por esse lado também a Chopim se fará.

(Continua.)

## Para o museu

O cidadão coronel Gustavo Richard, governador do Estado, remeteu hontem ao director do Lycée de Artes e Ofícios, com destino ao museu do mesmo estabelecimento, a chave que serviu para abrir o portão do jardim da praça 15 de novembro, em frente à igreja Matriz, no acto da inauguração do mesmo jardim, a 5 de corrente mês.

Notícias procedentes da Itália anunciam que na classe operária de Nápoles manifestava-se um princípio de agitação que parecia tomar proporções ameaçadoras.

Havia ali grande numero de operários sem trabalho e sem recursos; a miseria era de tal ordem que os desgraçados morriam de fome. Todos os trabalhos de construção estavam suspensos. Varios juntamentos haviam-se formado, tendo havido mesmo algumas desordens.

As autoridades tomaram medidas afim de impedirem qualquer manifestação.

Câmbio de hontem  
Sobre Londres . 17 3/4

São esperados hoje, do sul, o Camilo e o Rio Grande.

## De S. Francisco ao Chopim

Por motivo da inauguração dos estudos da estrada de ferro do Estreito e S. Francisco ao Chopim, realizada hontem n'aquelle cidade, trocaram-se os seguintes telegrammas:

S. Francisco—Governador—Aca-bo inaugurar estudos trabalhos S. Francisco ao Chopim. Congratulome v. ex. e. Estado de Santa Catharina.—Alencar.

Commandante Alencar.—S. Francisco.—Este governo agradece a gentileza de vossa comunicação e congratula-se convosco pelo auspicioso acontecimento.—G. Richard.

Ministro da Agricultura.—Acabam ser inaugurados S. Francisco estudos trabalhos estrada ferro Chopim. Reitero congratulações que por este auspicioso acontecimento vos dirigi 6 de corrente.—G. Richard.

Presidente Intendencia S. Francisco.—Congratulo-me convosco e municipios pela inauguração dos estudos da estrada de ferro do Estreito ao Chopim.—Chefe de Policia.

Capitão de fragata Alexandre Alencar.—S. Francisco.—Inaugurou estudos estrada ferro Estreito ao Chopim, verdadeiro factor do progresso, vem assignar mais uma phaze de prosperidade para o Estado.

Patriotismo impõe-me o dever de felicitá-lo e aos habitantes dessa cidade por esse grandioso acontecimento, que traduz tambem uma evolução no mundo civilizado.—Dr. Candido Freire.

S. Francisco.—Coronel G. Richard, governador.—Foram inaugurados trabalhos E. F. Estreito e S. Francisco ao Chopim, presença intendencias municipais S. Francisco e Joinville, autoridades e grande concurso de cavalheiros. Aceite v. ex., por este acontecimento, as nossas congratulações e queira transmiti-las, em nome d'este municipio, ao exmo. ministro da agricultura.—Pela intendencia municipal. dr. Luiz Guibalberto.

O grupo dramático Concor-dia vai levar à cena brevemente, em beneficio da estatua que se pretende erigir ao coronel Fernando Machado, o melodrama em 3 actos, de Aubigny, Os dous sargentos.

## O JARDIM DA PRAÇA

Está aprovado o regulamento que a intendencia municipal elaborou para o jardim da praça 15 de novembro.

## RECLAMAÇÃO

Na Gazeta de hontem, o título que nos serve de epíphore, vem uma queixa cont medico encarregado de sauda quarentena em Santa C queixa provinda de informadas pelo cidadão João A. Cunha Junior,

Não nos informa a Gazeta que consistiu a queixa do informante, mas é por que não tenha razão de ser, muitas outras pastagens fallado bem do pessoal engagado do serviço.

E certo que, em uma quarentena estabelecida de puro e com o unico e louvável intento de privar que a febre a relia se transporta para o Estado, não se podem exigir comodidades de uma forma pediria ou de uma outra de milha; mas não é, todavia, que são empregadas os mesmos esforços para bem aquelle serviço.

Quanto ao transporte de gagens a que se refere a Gazeta, também não procede a negar: 1.º, porque não houve meio de transporte além lanchinha da capitania, trouzia 23 passageiros; 2.º, em tão tempo que fazia era gasto carregal a de mais; porque é a primeira vez que isso sucede, tendo se devidamente providenciado e não se repetir.

O Louro, encarregado serviço de transporte dos passageiros e bagagens, está em a certo e não pode ser actualmente utilizado sem grave risco.

## DR. CHEFE DE POLICIA

Ao dr. Pedro dos Reys G. dirigio o cidadão governador, data de 9 de corrente, o seguinte oficio:

• Estado Federal de Santa Catharina.—Palácio do governo, 7 de 1 de 1891.—N. 34.—Cidadão dr. Pedro dos Reys Gordillo, chefe do pol. —De posse do vosso officio de 2 mez findo, dando-me conta do resultado de vossa comissão, de investigar sobre os factos ocorridos no município de S. Bento, por occasião da eleição ultimamente ali haver feito, e me ouvir-vos pelos homens que, com o vosso reconhecimento e intelligencia, protestaram desempenho d'aquelle comissão. Saude e fraternidade.—Gustavo Richard.

**RESOLUÇÃO N. 65**

O coronel Gustavo Richard, governador do Estado de Santa Catarina, usando das atribuições que lhe confere o decreto n.º 20 de novembro de 1888, manda observar o seguinte orçamento para o conselho de intendência municipal da villa de Tijucas Grande.

**TITULO I****DA RECEITA**

Art. 1.º.—Fica orçada a receita e despesa do conselho da intendência municipal de Tijucas, para o exercício de 1891, na soma de sete contos e quinhentos mil réis, em que deve manter sua renda, conforme as diversas tabelas abaixo.

§ 1.º.—Cobrança da dívida antiga.

§ 2.º.—Arrecadação dos impostos municipais, comprehensivos a não compreendidos na presente resolução.

§ 3.º.—Arrastação de animais apprehendidos em virtude do que dispõe o código de posturas do município.

§ 4.º.—Taxes sobre passageiros dos rios sujeitos a hasta.

§ 5.º.—Taxes sobre veículos para transporte marítimo, terrestre, segundo a tabela A.

§ 6.º.—Taxes sobre indústrias e profissões, de conformidade a tabela B.

§ 7.º.—Taxes sobre casas de jogos e divertimentos públicos, forma de tabela C.

§ 8.º.—Rendas e taxas prediais e territoriais demonstradas tabela D.

§ 9.º.—Taxes diversas, conforme a tabela E.

§ 10.º.—Multas como específica a tabela F.

§ 11.º.—Rendas e serviço do comitório da villa, como demonstra a tabela G.

§ 12.º.—Contribuições especiais compreendidas na tabela H.

**TITULO II****DA DESPESA**

Art. 2.º.—A intendência municipal é autorizada a despendere o exercício de 1891 a quantia em que atingir a sua arrecadação, conforme a ordem seguinte:

§ 1.º.—Ordinária:

a) Manutenção . . . . .

b) Fazenda geral . . . . .

c) das freguesias de Porto Belo, S. João Baptista e Nova Trento . . . . .

d) procurador 16 % att. . . . .

e) parteiro contínuo . . . . .

f) ex-secretário Antonio José da Pocienciaula.

§ 2.º.—Diversas:

a) Com o aluguel do prédio em que funciona o conselho de intendência . . . . .

b) Com o expediente do mesmo, jury, alimento militar e processos eleitorais . . . . .

c) Com lucros e aluguel do prédio em que funciona o conselho . . . . .

d) Com a iluminação da cadeia . . . . .

e) Com livros, impressões e publicações . . . . .

f) Com o sustento, vestuário e tratamento aos pobres . . . . .

g) Com o enterro dos pobres . . . . .

h) Com hygiene e saúde pública . . . . .

i) Com a limpeza e conservação do comitório praça da igreja matriz da villa . . . . .

j) Com a subvenção escolar . . . . .

k) Com eventuais . . . . .

l) Com a conservação das estradas do município . . . . .

m) Com custas judiciais . . . . .

n) Com obras públicas . . . . .

**TITULO III**

Art. 3.º.—A data de anno de mil oitocentos noventa e um diante, contar-se-ha o exercício financeiro do município de Tijucas, conforme o anno civil—de janeiro a dezembro—de cada anno e será regulado na forma determinada pelo decreto n.º 9870 de 22 de fevereiro de 1888 na parte não alterada pela presente solução e possa ser applicável.

Art. 4.º.—Dentro do município de Tijucas ninguém poderá exercer individualmente ou por qualquer outro modo, ramo alguma de industria ou profissão, arte ou ofício, sujeito ao tributo municipal, sem que exhiba ao secretário da intendência comprovimento do pagamento do imposto ou documento da estação fiscal respectiva por onde mostre estar isento no exercício findo, em que possa ser inscrito no lançamento que deverá começar Janeiro no mês de janeiro.

Art. 5.º.—O imposto nos termos do artigo 4.º deve ser pago

por todo o mês de fevereiro do exercício corrente, á boca do cofre municipal, precedendo aviso por editais affixados nos logares mais públicos e pela imprensa, havendo, com antecedência de quinze dias e só será considerado para o ramo de negocio que se achar destinado na inscrição ou lançamento, conforme o n.º 1 § 1.º tabela B.

Art. 6.º.—A falta, porém, de lançamento em devido tempo, não importa para o contribuinte, isenção da respectiva taxa, que pode ser satisfeita espontaneamente dentro do termo legal ou dos trinta dias da abertura do estabelecimento si teve lugar depois do mês de janeiro.

Art. 7.º.—A contribuição effectuada só aproveitará ao proprio inscrito no lançamento.

Art. 8.º.—Quando se der transferência de qualquer estabelecimento, é dever do novo possuidor, dentro do improrrogável prazo de trinta dias, requerer averbação no lançamento pela qual pagará metade da taxa tributada.

Art. 9.º.—Todo aquele que possuir no município diversos estabelecimentos, ainda que da mesma natureza, pagará o imposto líquido de cada um.

Art. 10.º.—O não pagamento do imposto dentro dos prazos legais, sujeita os devedores do mesmo a multa adicional de dez por cento, que será elevada a vinte, quando não efectuada até o mês de junho.

Art. 11.º.—Os collectados que tenham feito suas entradas na forma do regimen anterior, só estão sujeitos ao pagamento da diferença que se verificar entre a taxa que caduca e a que passa a ter exceção.

Art. 12.º.—Concluído o lançamento, poderão reclamar até dez dias depois, perante o conselho da intendência, que resolverá sobre o mesmo definitivamente, independentemente de informação escrita do lançador.

Art. 13.º.—Quando o conselho não se reuna, bastará que o reclamante apresente seu requerimento dentro do prazo legal ao presidente da intendência ou, em sua ausência, ao respectivo secretário para que da reclamação se tome conhecimento.

Art. 14.º.—Fará do prazo estabelecido a reclamação só poderá ser attendida:

§ 1.º.—Por ordem expressa do governo do Estado.

§ 2.º.—Quando os collectados o forem sem fundamento algum.

§ 3.º.—Por aquelles a quem favorece o benefício da reclamação.

Art. 15.º.—É ainda devido o imposto de duzentos réis sobre rolo de ferro em corda ou peso unico equivalente de 15 kilogrammas, vindos da fábrica do Estado, sendo applicado o seu produto na limpeza e conservação do comitório da villa.

(Continua)

**▲ SEMANA**

A inauguração das estradas preliminares da estrada de ferro do Extremo ao Chopim foi a nota predominante da semana.

Tão auspicioso acontecimento não podia deixar de ser, como foi, devidamente aplaudido por parte de quem, em laço que é grandioso e útil, é o primeiro a dar o exemplo de consideração—o governo do Estado.

Foi assim que o cidadão governador declarou dia feriado para as repartilhas públicas e de segunda-feira, que foi o designado para os festeiros inauguração da ferro-via, que vem abrir ao nosso Estado, por tão longos annos votado pelo extinto regime do ostracismo, uma larga era de prosperidade.

Assim como o jardim da praça 15 de novembro, que muitos diziam não passar de simples projecto, de mero plano phantasticamente concebido por um cerebro mais idealista que pratico, tornou-se uma realidade, onde os próprios que o combatiam vão aspirar, ao declinar do dia, o perfume da vegetação que cresce... assim também a estrada de ferro Extremo e S. Francisco ao Chopim, que já deu o primeiro signal de vida para além do braço de mar que nos

espera da terra firme, talvez mais cedo do que pensam aquelles que, levados por um deserto, imprensamente, a tudo falam opiniões, acorda os ônibus adormecidos d'aqueles paragens até hoje silenciosas, com o estridor da locomotiva que deixa o espaço.

O resto da semana foi insípido...

O inverno, deus de frio, inígio da pobreza e grande protector das fabricantes de cobertores de lã, fez a sua entrada anual debaixo de chuva e de vento, obrigando os rapazes solteiros a pensarem, à noite, lençólicosamente embrulhados nos seus sobretudos, no aconchego doce e rápido do matrimônio...

Pelas longas noites de inverno, quando o vento e a chuva, em duetto lastimoso, interrompem o silêncio das ruas desertas, deve ser bem triste a existência do celibatário isolado no fundo da alcova mal arranjada, tirando, de frio, enquanto a imaginação, sempre inquieta, sempre ardente, lhe vai desenhando, com uma persistência cruel, as formas graciosas, divinas, de uma mulher encantadora...

N.

**25.º Batalhão**

O governador do Estado aprovou a deliberação que o coronel comandante do 25º batalhão tomou, de mandar comprar no comércio os generos para o consumo, na 25ª quinzena de março findo, bem como autorizou o fornecimento, pelo cidadão Vasco da Gama d'Eça, dos generos necessários até o fim do corrente semestre, pelos preços consignados na tabela organizada pelo conselho de fornecimento.

**Movimento militar****25.º BATALHÃO**

E' hoje superior do dia o capitão Francisco de Borja Conceição.

Faz hoje a ronda de visita o alferes Paulo Fernandes de Souza Albuquerque.

Está hoje de estado-maior o alferes João Machado Lemos.

Foram desligados de addidos ao 25º batalhão d'infantaria, por terem servido para o estado do Rio Grande do Sul, os soldados Severino Vieira de Souza Medeiros, Severino Luiz da Rocha e Sebastião d'Oliveira Sobrinho, os quais tiveram alta do hospital militar, por ordem superior, por acharem-se sofrendo de beri-beri.

A musica do 25º batalhão toca hoje no jardim da praça 15 de novembro, das 6 às 8 horas da noite.

Baixaram no hospital militar o 2º sargento Raul José de Souza e o cabo do esquadro Bartolomeu Severino José Moreira.

**JUÍZO FEDERAL****AUDIÊNCIA NO dia 11**

Iais—dr. Condado Freire.—Escrivão—Justino Siqueira. Autua de expulsão da hypocrisia legal em favor da função nacional, requerida por Iais Fernandes de Souza, collector das rendas gerais de Araranguá, por seu procurador Leônidas Carlos de Saldanha e Souza.—De-se vista às partes por 60 horas cada uma para discutir sobre a qualidade e suficiencia do imóvel designado, bem como sobre a avaliação deste.

**Tesouro do Estado**

Rendimento de 1 a 11 de Abril.	2.603.462
Geral . . . . .	156.513
Especial . . . . .	602.213
Municipal . . . . .	3.363.508

**CAIXA ECONOMICA****Movimento do horizonte**

Entrada . . . . .	3.113.000
Retirada . . . . .	446.006
Saldo dos depósitos na presente data . . . . .	2.666.994

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO DIA 1.<sup>º</sup> DE ABRIL

## Resolução n. 133

O governador do Estado resolve remover o professor da escola da Praia dos Ingleses, Nicolau Rodrigues Lima para a escola mixta, criada por decreto de 7 de Março findo, no porto de Beirão, distrito da freguesia d'este nome, e nomear o cidadão João Caucio de Santa Iria Martins para professor subvencionado da escola da Praia dos Ingleses, com a subvenção anual de 300\$.

## Resolução n. 134

O governador de Estado resolve exonerar a seu pedido o cidadão João Caucio de Santa Iria Martins do cargo de delegado literário da freguesia do Rio Vermelho, e nomear para o substituir o cidadão Luís Quirino Soares.

## Resolução n. 135

O governador do Estado, atendendo ao que requerem os professores públicos Antônio Joaquim de Azevedo e José Cecílio Brasil, este do arraial de Chico das Lumbres e aquelle da vila Branca, e em vista da informação ministrada pelo directorio geral de instrução pública, resoluva permitir que se nomeem professores permanentes entre si os respectivas cidades, continuando, porém, com os vencimentos, que actualmente percebem.

## Resolução n. 136

O governador do Estado resolve nomear professor efectivo de história e geografia do instituto literário e normal e cidadão José Bragidio de Sousa, que interinamente, exerce aquelle cargo.

Ao inspector da thesouraria:

Declarando estar nomeado Antônio Pacheco da Costa para agente do correio da Lagôa,

— Ao do thesourario:

Aprovando a nomeação de Francisco de Cunha Silveira e Hermann Baumgarten para collector e escrivão em Blumenau;

Mandando pagar 18\$ da limpeza e abertura de um valo no matadouro;

Mandando pagar 64\$ de passagens dada no Laguna por occasião da inauguração dos trabalhos de melhoramentos do porto e canal da Laguna;

Communicando que entrou em exercício a professora d. Benta Fontoura do Rigo.

— Ao capitão do porto:

Aprovando a nomeação do machinista João José de Araújo para servir interinamente, no Lomba, visto ter falecido o machinista Bernardino José dos Santos.

— À intendencia de S. José:

Accusando a cópia da acta da reunião para deputados.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Respondendo ao ofício de 14 de Março, envia cópia de uma informação da thesouraria.

## Do secretário

— Ao inspector da thesouraria: Enviamos o atentado de execuções dos empregados da secretaria da Fazenda, aseembléa.

## REQUERIMENTOS DESPACHADOS

## Dia 18 de Março

Doutor Eduardo José de Moraes, residente na capital federal, representado por seu procurador Francisco da Silva Ramos Junior, concessionário pelo decreto n. 9741 de 9 de abril de 1887, do privilégio para a construção, uso e goso do Canal de Laguna a Porto Alegre — antiga denominado — Canal príncipe D. Afonso, pede, na forma da lei deste Estado, n. 1217 de 1 de Outubro de 1888, que seja lhe concedida a garantia de juros de 6% ao anno, sobre o capital de duzentos mil contos, e requer prazos em ordem a ser admitido a levar e assinar o respectivo contrato. — Informe o Thesoureiro.

José Alexandre Natividade, contratante do cano para esgotar das águas que comunicam de cima da rua Joá-é-Vieira para o mar, tendo dado prazo à dita obra, pede que lhe demande pagar a 1<sup>ª</sup> prestação, conforme o seu contrato. — Informe o administrador das obras públicas.

## Dia 19

Vallenga, Angelo e sua mulher, Christina Senna Vallenga (2.<sup>º</sup> despacho) — Obedeça a transferência pedida nos termos de informação do collector, e avise se está à Delegacia das Terras.

Vasco de Albuquerque Gamma (2.<sup>º</sup> despacho) — Aguarde a aprovação da lotação a que procedeu a Thesouraria da Fazenda.

Carlos Erm, tendo mandado proceder a medição das terras que requer comprar no Estado, na várzea do Cedro, na ex-colonia Theresópolis, pede entrar com o valor das ditas terras, assim de se lhe passar título definitivo. — Por aviso do ministerio da agricultura de 24 de Julho do anno passado, foi marcado o preço de 2 réis por 4,84<sup>º</sup> das terras de que se trata.

Estanislau José de Souza, José da Roa-Luz e outros, lavradores, operários, artífices e comerciantes, moradores em Ratones, distrito de freguesia de Santo Antonio, município da capital, protestam e opõem-se, a que se construa sobre o Rio Ratones qualquer ponte, desde que por ella não se dé livre transito às embarcações que affluem ao centro comercial e agrícola, visto que este rio é a unica via fluvial para a exportação dos montimentos. — Informe a intendencia municipal da capital.

Franisco Girola, pede com prazo ao loto de terras n. 11 do rio de braço, mediante pagamento em prestação anual. — Informe a delegacia das terras.

José Alexandre Natividade, (2.<sup>º</sup> despacho) Pague-se.

José Pereira Vidal, tendo assinado no Thesoureiro d'este Es-

tado, contrato da empresa de conservas de produtos marinhos não lhe sendo possível cumprir no prazo estabelecido a cláusula que o obriga a manter os trabalhos, pede que seja prorrogado por mais de um mês o prazo estabelecido no referido contrato. — Informe o Thesoureiro.

José Fleriano da Silva, professor público, removido para a freguesia da Encosta de Braga, pede que lhe seja concedido, mais o prazo de vinte dias para entrar em exercício. — Informe o dr. director da instrução Pública.

José Alexandre Natividade, (3.<sup>º</sup> despacho) — Pague-se.

Jeronymo de Souza e Silva, pede permissão para mandar abrir por um agrimensor particular as linhas do terrano que requereu comprar no Estado, no lugar denominado Boa Esperança, no distrito de Nova Trento, um levantamento de sua topographia. — Informe a delegacia das terras.

José Reiser e Alexandre Reiser, pedem que lhe mande passar título definitivo dos lotes de terras n. 1 e 2 estes no Boticário Belga e Rio Luiz Alves. — Informe a delegacia das terras.

Luiz René Lebarbenchon, pede a certificação vitalicia dos officios de tabelião de publico judicial e notas e moedas no termo de São Miguel. — Nomine os serventus vitalicia.

Maliqueus Antonio Correia e Manoel Julio Godrum, (2.<sup>º</sup> despacho) — Informe o Thesoureiro Martin Netto, (2.<sup>º</sup> despacho) — Satisfaça primeiramente o que deve ao Estado esta dívida.

Manoel Ricardo da Rosa, pede comprar no Estado e lotes de terras n. 13 da Ribeirão, distrito de Nova Trento. — Informe a delegacia das terras.

Manoel Ricardo da Rosa, que fizeram chegar por edital e não compareceram. — Pague que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar de costume e publicado, pela imprensa desta capital.

Desterro, 9 de abril de 1891. — Eu, Antônio Thomé da Silveira, escrivão de orphões, o encerro. — Firmino Duarte Silva.

## EDITAIS

## Thesoureiro do Estado

## CRÉDITO DO MATADOURO PÚBLICO

Em virtude de ordem do ex-cidadão governador do Estado, em officio de 24 de Janeiro p. passado, manda o cidadão inspector interno fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 25 de corrente mês, à 1 hora da tarde, para a factura das obras necessárias na casa e dependência do matadouro público, além do Esteite, de conformidade com o argamento organizado pelo cidadão engenheiro do Estado.

Thesoureiro do Estado, 11 de abril de 1891. — O 2.<sup>º</sup> scripturário, Marciano B. Soares.

## Delegacia de Terras e Colonização

De ordem do cidadão dr. Victorino de Paula Ramos, delegado da inspeção geral de terras e colonização n'este Estado, faço publico que até o dia 20 de corrente, à uma hora da tarde, em que serão abertas em presença dos interessados as respectivas propostas, receberem-se propostas em carta fechada neste repartição, para os ferme-

cimentos de alimentação, imigrantes alojados na hospedaria ou Sacel do Pal e ou em qualquer outra hospedaria que se encontre na capital e distritos, aos imigrantes e estrangeiros, e para o serviço de transporte de imigrantes e bagagens respectivas de bordo dos navios à hospedaria ou qualquer outro alojamento e vice versa, durante o anno corrente, tudo de conformidade com as condições que poderão ser examinadas pelos interessados n'esta repartição todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 2 de tarde.

Delegacia de terras e colonização no Desterro, 9 de Abril de 1891. — O oficial, Paulino Alvaro de Gouveia.

O c. a. do Firmino Duarte Silva, juiz de orphões suplementar da cidade do Desterro, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos aqueles que o presente edital virrem que no dia 18 de corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiências, serão vendidas em hasta pública os seguintes bens: 85<sup>º</sup>8 de terras (39 bragas) situados no Cacupé, distrito da freguesia de Santo Antonio, lote 61-6 (28 bragas) pelo lado de norte no prado e 26<sup>º</sup>3 pelo lado em um corredor, com terras de Maria Rufina Perzoto de Silva e fundos nas vertentes do morro, extenso pelo norte com José Paulo da Costa e pelo sul com terras de João Machado Lamec, e Maria Rufina Perzoto da Silva, avaliados por 1176; uma casa edificada sobre essas terras em Estado de ruínas por 200, cujos bens pertencem aos herdeiros de Vicente Leopoldina da Silva, que foram chamados por edital e não compareceram. — Pague que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar de costume e publicado, pela imprensa desta capital.

Desterro, 9 de abril de 1891. — Eu, Antônio Thomé da Silveira, escrivão de orphões, o encerro. — Firmino Duarte Silva.

Este edital publicado pela imprensa. Desterro, 3 de Abril de 1891. Eu Antônio Thomé da Silva escrevi e Firmino Duarte Silva

## Thesouraria de Fazenda

## ARREMATAÇÃO

Em cumprimento ao edital cidadão governador, n.º 257 de 7 do corrente manda o inspector de novo fazer publico que, no dia 15 de maio, a 1 hora da tarde, perante junta de fazenda da thesouraria, serão vendidos bens públicos os objectos intitulados, que se acham hospital militar: 60 casas grandes no pinho, vassouras, 2000 28 dits, medias, idem, 100 70000, 10 dits, pequenos, 100 idem, 28000.

Thesouraria de fazenda, 9 de Abril de 1891. — O encerrado da junta, Jodo M. de Souza.

## Intendencia Municipal

O conselho de Intendencia Municipal da capital faz publico que, dia 14 de corrente, às horas da manhã na sede das suas sessões, presidiá á apuração geral de votos para membros Congresso Imprensa, vindo Estado, da comarca com o decreto 1180 de 20 de dezembro do anno proximamente quando as autoridades obtidas dos conselhos intendencias saem do Estado.

E para conhecimento todos os seus membros publica-se o presente.

Sala das sessões do conselho de Intendencia Municipal, 8 de abril de 1891. — Presidente, Lino J. Adolfo.

## AMBIENTES

**Quilos de Ferro a 500 réis**

## NO ARMAZÉM DE RODRIGUES &amp; CIA.

NESTA tipografia dirá quem precisa um pequeno para todos, pagando bem.

## O PINTOR DA RUA UDOLFI

Precisa-se de vendedores para esta ilha.

# Calçado Bostok

A Sapataria do Progresso acaba de receber um grande sortimento de calçados, como sejam:

Botinas para homem, diversas qualidades.

Burzeguins para homem

Sapatos, idem

Botas para senhora

Botinas, idem

Sapatos, idem

Sapatos para meninas

Botinas, idem

Meias-botinas, idem

Botas para meninos

Muitos outros artigos

concernentes a este ramo de negócio.

Brevemente chegará um novo sortimento de couros.

RUA DA REPUBLICA 8

Nicolau Cantizano

# Vinhos Hungares

## SUPERIORES

Da sua Importadora  
no Brasil

RUA TIJUQUINHAS 2

ESTERNO

# Atlas de anatomia

Nesta typographia se  
vende quem precisa com-  
prar um em meio uso.

# TERRAS EM TIJUQUINHAS

No logar Tijuquinhos, distrito de S. Miguel, vende-se 27 braças de terras com casa regular de pedra e cal com diferentes arvoredos, cafezeiros, mais 200 braças com fundos competentes, e mais 119 1/2 braças com bom passo e pantanos para arroz, todas no mesmo logar — Tijuquinhos, por modico preço; para tratar com o proprietario José Francisco Mafra, em Biguassú.

# Typographos

A Companhia Typographica do Brazil, com sé no Rio de Janeiro, precisa de compositores typographos sérios para trabalhar por obra. Paga-se bem. Emprego garantido. Cartas sob A. B. na reunião d'esta folha.

# LOTERIA

DC

# GRAM-PARA'

**Plano de 250.000\$000 !**

## PRÊMIOS DA SÉRIE

1 premio de . . .	12:5000	99 — 2 finais para	10\$000
1 " " " . . .	1:5000	1.º premio. . .	10\$000
1 " " " . . .	5000	99 ditos para o 2.º	10\$000
2 " " " . . .	2000	900 terminações pa- ra o 1.º premio	5\$000
6 " " " . . .	1000	900 ditas para o 2.º	5\$000
12 " " " . . .	500	2 approximações	
9 dezenas para o		de . . .	100\$000
1.º premio . . .	300	2 ditas de . . .	60\$000
9 ditas para o 2.º	200	2 ditas de . . .	30\$000
9 ditas para o 3.º	100		

## Plano sem rival !

Esta loteria compõe-se de 10,000 bilhetes a 4\$000 réis

O AGENTE desta loteria chama a atenção do público para este importante plano e mais vantajoso para sua boa organização.

Com QUATRO MIL REIS (5 centavos de que se compõe o bilhete de cada série) recebe-se 12:500\$000 e som 610CENTOS Réis (1 centavo) 2:500\$000.

São premiadas as dezenas das 1.º, 2.º e 3.º premios, as duas letras finais dos 1.º e 2.º e as terminações dos mesmos, e bem assim as aproximações do 1.º, 2.º e 3.º premios.

OS PRÊMIOS SÃO PAGOS SEM DESONTO

Remetem-se bilhetes para sorte sem comissão alguma.

As listas gerais são enciadas gratis.

JOÃO DOS SANTOS MENDONÇA, agente.

Freg. Quinze de Novembro

(Esquina da Rua da Republica)

# A BRASILEIRA

GRANDE VARIEDADE EM CONSERVAS

Chocolate frances, super-  
ior

Massas para sopa, em  
pecotinhos

Chá legitimo da China

Mixed pickles ingleses

Frutas francezas em cal-  
da

Massa de tomates, em vi-  
dros

Azeite doce, em garrafas

Sardinhas em caixas

Mortadella

Royal Pudding

Riperpes

Astills pois

Peflettes de Tous

Truffles Bronces

Alcaparras

Pates Truffles de foie gras

Fonds d'Artichaut

Cépeas au natural

Azeitonas

Fructas crystalizadas

Marasquino

Chartreuse

VENHAM, FRESCUEZES

se querem comer bem  
e cousa boa

Rua Saldanha Marinho

N. 2

JOÃO B. DEMARIA

# CONFETARIA

RECREIO FEDERAL CA-  
THARINENSE

Diariamente  
EMPADAS, PASTELARIA

DOCHES SECOS

30 RUA JOSÉ VEIGA 30

(Antiga do Príncipe)

F. C. Soledade

CONFEITARIA ALMADA

800 REIS CAIXINHA

A BRASILEIRA

TINTAS

PARA

FLORES ARTIFICIAES

Vende-se na pharma-  
cia e drogaria de Raulino  
Horn & Oliveira, rua Jo-  
sé Veiga, n. 45.

Espelhos

EM MACHINAS PARA COPIAR

A BRASILEIRA

COMÉRCIO  
OLEO DE RICINO

SEM GOSTO E SEM SABOR

OLÉO DE RICINO

outros óleos negrinhos  
da fábrica de  
Guilherme Scheer, em Belo Horizonte

Depósito na  
Farmacia e Drogaria de Raulino  
Horn & Oliveira — Rua José Veiga

CAL

Antonio Pantaleão  
do Lago Junior

tem em seu deposito, no  
logar denominado Co-  
queiros, grande quantida-  
de de cal de bôa qualida-  
de. Quem pretender com-  
prar, dirija-se neste capi-  
tal à rua José Veiga (anti-  
ga do Príncipe), casa n.  
84.

OS ADVOGADOS

ARTHUR F. DE MELLO

E BACHAREL

CARLOS PASSOS

Têm seu escri-  
ptório de advoga-  
cia à rua da Repub-  
lica (placa), onde  
podem ser procura-  
dos das 10 da ma-  
nhã às 4 horas da  
tarde.

Acceptam causas em qualquer  
comarca d'este Estado

Residencia: rua do Gene-  
ralissimo Deodoro

# CAL SUPERIOR

(Fabrica da Aratoca)

MOIO . . . . . 50\$000  
SACCO . . . . . 15\$000

Trata-se com o sr. Cy-  
rillo Lopes d'Haro, à rua  
Joel Velho n. 86, loja de  
ferragens, ou com o abai-  
xo assinado, na sua resi-  
dência da Ponta Alegre.

Christóvão N. Pires.

# Lampadas Belgas

A BRAZILEIRA vende  
as legítimas lampadas  
belgas e vende à pre-  
ço sem competidor.

Rua Saldanha Marinho n. 2

# MECHANICA

MECHANICA

Rua José Veiga

O proprietário d'este  
estabelecimento declara  
que, acentando-se para  
as colônias d'este Estado,  
conservar-se-ha fechada  
aquelle officina durante o  
corrente mês de Abril.

Declara mais nada de-  
ver a pessoa alguma, po-  
rém, quem se julgar pre-  
judicado com esta decla-  
ração, pode apresentar  
s suas contas para serem  
pagas.

# Na officina Noceti

recebe-se toda e qual-  
quer obra concernente a  
arte de ferreiro.

TRABALHO GARANTIDO